

Um furo de Reportagem!

Caros leitores, vocês sabiam que o BRASIL lançou um SATÉLITE?

Chama-se CONCEIÇÃO, se SUBIU NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU.

O MEXERICO

Diretores:

G. Buono — K. L. Prado

Gerência:

L. Carvalho — J. Duarte

ANO I — Cachoeira Paulista, 15 de Dezembro de 1957 — N. 32

Porque Estudamos

No decurso de suas lides estudantinas, quasi sempre, manifesta-se no jovem o pendôr por esta ou aquela carreira, ocasião em que êle deve encarar com ânimo decisivo, carinho e sobretudo dedicação.

O estudo, obedece os seus determinados ciclos, dá ao jovem as bases fundamentais para atingir o fim - a profissão que deve escolher e que lhe infundiu interesse, entusiasmo e lhe despertou a atenção. Que lhe empolgou e deu-lhe uma antevisão do futuro.

Todos nós demandamos para um destino que se nos apresentará de acôrdo com os alicerces obtidos na fase escolar e no período da nossa formação espiritual, moral e intelectual.

A formação espiritual e moral tem sua pedra fundamental nos ensinamentos salutaros que se recebe na casa paterna, onde ali se forja para depois aprimorar-se no convívio social.

A formação intelectual é a viga mestra que completa individualidade. Adquirimo-la nos bancos escolares, através de nossos caros mestres cujo sacerdócio é viver aprimorando os nossos sentimentos e tirar-nos do obscurantismo e mostrar-nos a trajetória do futuro onde poderemos encontrar a terra firme para as grandes edificações sociais.

É a escola que fornece à sociedade a falange daqueles que vão em busca, no redondel da vida, de uma posição definida em defesa da sua subsistência, e da conquista do seu ideal cooperando em prol da prosperidade coletiva, para a Pátria, portanto.

Dai o motivo natural, que impele o jovem a definir-se em consonância aos imperativos da existência e aos dictames de sua vocação.

Um dos grandes e complexos problemas da formação de uma raça consiste em saber-se seleccionar os individuos segundo suas tendências

vocacionais, fator preponderante para se lograr a conquista de uma nacionalidade forte e decidida, senhora absoluta de seus destinos, e a posição de uma pátria respeitável e forte.

Aos primeiros albores de nossa adolescência, já sentimos refletir-se em nosso ser perante, uma atração por uma posição elevada.

Percebemos que a natureza desse ramo de atividade muito diz de perto aos nossos pendores estudantis, havendo uma indiscutível afinidade que bem consulta as nossas inclinações, qualidades indispensáveis para o bom êxito da carreira.

Há um vínculo natural que prende o homem à luta pela vida.

É o que êle tem de seguir resolvendo no meio social a sua verdadeira posição.

Portanto, como é de conhecimento geral a carreira define o homem na comunhão social, e êle está para o progresso coletivo, quer material, moral e espiritual na proporção relativa do que êle pode ser de útil e de eficiente.

Julgo, finalmente, que nesta qualidade, poderemos aplicar melhor nossos recursos intelectuais e conhecimentos adquiridos durante as lutas estudantis através das palavras sábias e estimuladoras de nossos estimados mestres.

A REDAÇÃO

Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues»

Cachoeira Paulista, 3 de Dezembro de 1957

Senhores Diretores do «O Mexerico»

Profundamente grato pela Nota Social publicada na edição de domingo passado, dia 1.º, na qual me desejam prosperidade, envio, pela presente, sinceros agradecimentos.

José de Miranda Alves
Diretor

Você Sabia que.?

A Tereza Ligabo fica na janela as onze horas para fletar com o índio Gentil?

A Cidôca depois dos exames vai chorando para a casa?

A Yayá depois que brigou com o Zé Mariano não sai mais de casa?

O João Natal vai passar de ano com notas ótimas?

Também sentado atrás de sua namorada?...

A Ivone diz que vai estudar e vai conversar com a Joridice?

A Hilda Viana está amando até em dia de semana?

A Hilda Macedo está diminuindo com os exames e com a «Barateira»?

A Cida Ligabo ficou doente de tanta estudar e vai ficar para a 2.a época?
Azareis

Tem alunos como a Cleide Vieira, Bataido, Laila, etc. que tem medo de tomar bomba e deixam para fazer 2.a chamada?

O Klerb vai emagrecer porque não tem mais o Hotel Brasil?

A Ivone não pode nem estalar os ossos no exame que já dão a bronca?

A Lauri quando vai em baile só quer dançar com o «Boca», pois diz estar dançando com o Caubi Peixoto? Que chic!...

O Fantasma

Namoros em Férias

Dilza x Galego
Diva x João
Leni x Paulo Cezar
Edna x Barreto
Cidinha x Guido
Mirtes x Jarbas

Namoros Iniciados

Edna x Erasmo
Dulce x Barreto
Niette x João Natal
Iris x Fernando

Namoro Reiniciado

Victória x Zé Mané

Obs. O fracô da Niette como vêm é João, até o irmão do Kimura foi no meio!...

Picadas de «O Mexerico»

Solucionado o problema para fazer o satélite AMERICANO subir: É só o presidente dos EE.UU. mandar embora seus cientistas e convocar os técnicos em automóveis - José do Óculos, Luiz Carlos e Pogé.

NO GINÁSIO

Prof. - Menino, qual é a dúvida que paira sobre a viagem de Cabral?

Zé Popeye - A dúvida é pra saber se ele veio parar aqui no Brasil por acaso, ou se era mesmo o tipo do sujeito chato, fessora.

Prof. - Que aconteceu no dia 21 de Abril de 1.500?

Zé Duarte - Um desastre, fessora.

Parodiando !...

DOLORES SIERRA.

Samba-Canção.

Mané Imprensa,
Nasceu em Cachoeira
Na rua da Raia
Desde cedo
Fugia da escola,
Para jogar bola,
Não quis estudar.

Deram-lhe um apelido,
E o Mané desde então,
Ficou valentão,
O apelido não digo
Mas posso adiantar
Que termina em ão.

O tempo foi passando,
Mané achou que era bobagem,
Só jogar futebol.
Que largou prá fazer reportagem

Agora êle pensa,
Que abafou
Mas um apelido ganhou,
Mané Imprensa.

Por Zé Xerêta.

Perguntaram ao O MEXERICO

Qual a diferença entre o foguete Russo e o foguete Americano. Pois não, aqui vai a resposta: — É que o foquete Russo explode na Lua e o Americano em Terra.

Por falar em Satélite, a semana passada, diretamente da Torre Central do Posto de Observação Astronômica de «O Mexerico», conseguimos captar o som do Satélite Russo, quando por aqui passava. O interessante é que aqui êle fazia: BIP, BIP, BIP, etc. Ao passar pelos EE.UU. fêz HÁ, HÁ, HÁ, esquisito não acham? Porém não foi só o Russo, captamos também o Satélite AMERICANO e como sabemos êste fêz BUUUUM!

Características marcantes dos figurões anormais da 4.^a série - noturna.

Após 4 anos de vida ginásiana, despedindo-se agradecidos, os alunos abaixo deixam suas «especialidades» para enriquecer o museu de coisas imprestáveis:-

«Faço público que deixarei:-

Minha cara cadavérica e dramática (no exame de ciência) e minha máquina de colar (Jaime Ramalho)

Minha idéia de gerico, minhas piadas, minhas desconcordância (Popeye, pão e pinga)

Minha ensebada camisa e gravata (José Duarte)

Meu guarda-chuva remendado, rasgado e sem cabo (Joaquim Monteiro)

Meus nús artísticos, minha magreza e meu convencimento (Jair Alves)

Minha mania de devorar livros (só deixo de estudar no almoço e no jantar (Maria Helena)

Minha plástica, meu «it», meu andar, meu «charme», meus amôres (Getylio)

Meu tamanho e safadeza, minha ciancice, minha mente retardada (Misael)

Minha gordura, minha risada, meu «L» pronunciado, minhas garotas, meu medo do Sr. Sebastião (Haylton o grilo)

Minha avareza, meu amor clandestino, meu jogo de bilhar, minha cara de Baby (Bustamante o pão duro)

Minhas piadas infames (de fina), minha quietude, minhas críticas, minha calma (Gil;— o tranqüilo)

Meu índice de colas, meu romance proibido, meus retratos «dêle», meus encontros noturnos (Mané Motta)

Minha mania de saber tudo e não saber nada, meus requeijões, minhas colas (Lauro leite e queijo)

Continúa na 4.a página

Características ...

Conclusão da 3.a página

Minhas saudades dos «bons ginásios de Minas», minha cara de vítima (Irmãos Flores-tinhas)

Nossas mesas vendidas no baile da rainha (nada recebemos) para alguéns do ginásio (Comissão)

Esperando ter contribuído com tantas bobagens e cretinismo, despede-se, com uma concordância e piada do Popeye, pão e pinga.

Os Alucinados do Ginásio

Crônica Romântica

Meu grande amor:

É em teu coração de jovem, que vive as centelhas que hoje ou amanhã crepitarão em chamas ardentes, no grande incêndio dos sonhos idealistas.

Desde o instante em que meus olhos pousaram sobre os teus, senti grande transformação em minha vida.

Senti que a tristeza que até então me perseguia transformara-se num mundo de alegria.

Vives dois mundos: Sonhando e esperando-me.

Quão belas és assim!

Quem me dera que tu fosses somente minha e que pudesse eu dizer aos outros: Aquele vulto oriundo de Venus me pertence.

És a mulher que meu sonho idealizou, e que possui as belas formas femininas inspirada neste mundo infinito.

És a planta ornamental de meus sonhos, dádiva do amor, dicionário da paixão.

És o ser que embala toda natureza, mostrando assim tua tão rara beleza.

Pudesse eu alcançar teus lábios, beijando-a com ardente fulgor mostrando-te assim a razão do meu viver.

QUERER É PODER!...

Para sua maior comodidade,
construa o seu lar no

Parque Primavera

Const. C. Simarotta Ltda.

Seria impossível compara-la, porque o que possuis é só teu, tão teu que ninguém mais poderia obter aquilo que talvez algum dia seria somente meu.

O APAIXONADO

QUE É A MORTE ?

Para um fumante:

A morte é um charuto muito forte e bom, apagado depois de acender-se.

Para um farmacêutico:

A morte é uma pílula amarga que se deve tomar uma vez antes de deitar-se... para sempre.

Para um marinheiro:

A morte é o porto onde ancora o navio da existência.

Para um cristão:

A morte é a aurora da verdadeira vida.

Para um ébrio:

A morte é o último trago que se toma brindando a saúde.

Para um Astrônomo:

A morte é o eclipse total da vida.

Para um contador:

A morte é o nosso balancete de anos.

Para um revisor:

A morte é uma errata em que incorremos todos.

Para um poeta:

A morte é a estupenda aurora boreal da glória.

Na Barbearia

O Joãozinho barbeiro interessado na gorgeta, do fregues, pergunta sempre ao José Pipoqueiro: Você quer o corte de cabelo à

«Tony Curtis» ou à «Cauby»?

É

370

o telefone da Tipografia onde os impressos de V. S. serão executados com **NITIDEZ-MODICIDADE e RAPIDEZ**

Trabalha-se a cores — Carbonados perfeitos

Atenção absoluta

II

MARECHAL DEODORO - 114